

## Resenha do livro *Complete Guide to Sport Education – 2nd edition*



**Eliane Maria de Almeida**

Prefeitura Municipal de Paiçandu, Paiçandu, Paraná, Brasil.  
e-mail: elianemarialmeida@hotmail.com



**Luciane Cristina Arantes**

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil.  
e-mail: luarantes100@gmail.com



**Paulo Henrique Borges**

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil  
e-mail: pauloborges.uem@gmail.com

Submetido em: 08-03-2021

Aceito em: 31-03-2021

O livro intitulado *Complete Guide to Sport Education - 2nd Edition*, publicado em 2011, está organizado em doze capítulos e apresenta os princípios e fundamentos do *Sport Education Model* (SEM), as estratégias de ensino, a avaliação de sua implementação e os resultados de intervenções realizadas por professores baseados no SEM.

A obra foi organizada por três professores que contribuíram para a divulgação do SEM em diferentes áreas de ensino: Daryl Siedentop, idealizador do SEM e professor emérito da Universidade Estadual de Ohio - EUA; Peter A. Hastie, professor no Departamento de Cinesiologia da Universidade de Auburn - EUA e Hans Van Der Mars, professor de Educação Física na *Mary Lou Fulton Teachers College da Arizona State University* - EUA.

No primeiro capítulo, os autores ressaltam que no SEM o termo *esporte* remete ao conceito de Esporte para Todos<sup>1</sup>, propor-

<sup>1</sup> Esse conceito de esporte foi exposto na Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, publicada pela Unesco em 1978. Ela possui duas versões, uma do ano de 1978 e outra de 2015. Detalhes dessas cartas podem ser encontrados nos seguintes endereços: [http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/unesco-publishes-portuguese\\_version\\_of\\_the\\_new\\_international/](http://www.unesco.org/new/pt/brasil/ia/about-this-office/single-view/news/unesco-publishes-portuguese_version_of_the_new_international/) ou [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_por)

cionando aos estudantes experiências autênticas e agradáveis, de modo que eles possam se sentir competentes; que sejam capazes de participar das atividades da aula de forma satisfatória; literatos, isto é, que conheçam e valorizem as regras e rituais do esporte estudado, e entusiastas, preservando a cultura esportiva e se mantendo fisicamente ativos ao longo da vida. Além disso, os autores apresentam dez (10) características do SEM, que são detalhadas ao longo do livro. Eles ainda discorrem acerca dos objetivos a serem alcançados durante a unidade didática, quais sejam: desenvolver e apreciar as habilidades técnicas e táticas específicas da modalidade estudada; participar de atividades em nível de desenvolvimento apropriado; aprender, apreciar e executar os diferentes papéis, rituais e convenções esportivas presentes no esporte; desenvolver a liderança, tomada de decisão, trabalho em equipe e a responsabilidade dos alunos; envolver-se com esporte e atividade física fora do ambiente escolar.

No segundo capítulo, os autores explicam os fundamentos do SEM, estes se baseiam em uma experiência mais profunda com os conteúdos ensinados, de forma a superar o ensino dos conhecimentos técnicos e táticos, englobando os rituais e convenções relativos à prática corporal a ser aprendida, além de contribuir para o aumento da prática de atividade física fora do ambiente escolar.

Para tanto, as unidades didáticas são mais longas e possuem expansão de metas, a partir da aquisição do controle e responsabilidade dos alunos sobre a sua aprendizagem. Assim, nas primeiras aulas da temporada, o professor atua de forma mais diretiva e, aos poucos, proporciona aos alunos maior autonomia, até que o direcionamento da aula parta dos próprios alunos.

O terceiro capítulo discute a organização da aula e as regras de comportamento. A gestão do tempo da aula deve partir de tarefas instrucionais proativas que insiram os alunos na rotina e incentivem o comportamento adequado para a aula gradualmente. Os organizadores da obra explicam que, normalmente, a aula se inicia com um aquecimento, seguido de treino de habilidades técnicas e/ou táticas do objeto de ensino estudado; depois, são

realizadas as competições entre as equipes, com arbitragem e, ao final da aula, tem-se um momento avaliativo. Além disso, nesse capítulo é ressaltada a importância do valor moral e ético do esporte para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos. Desse modo, baseados nos princípios de *fair play*, os autores sugerem ações pedagógicas que favoreçam a compreensão dos alunos sobre como se jogar de forma justa e responsável.

No quarto capítulo, os organizadores destacam que, para o desenvolvimento da proficiência dos alunos, é necessário estabelecer os objetivos que compreendam as aprendizagens esperadas e otimizem as oportunidades de prática nas aulas. Para isso, faz-se necessário que os professores conheçam a prática corporal ensinada, adaptem regras e materiais, caso necessário, e promovam ações em que os alunos consigam progressivamente aplicar as regras da modalidade esportiva e desempenhar os diferentes papéis durante as aulas e as competições, com autonomia.

O quinto capítulo aborda a relação entre o alcance dos objetivos do SEM e o desenvolvimento da capacidade dos alunos de realizarem um bom jogo. Assim, os autores sugerem que os objetivos de aprendizagem sejam simples e que a complexidade aumente conforme o desenvolvimento dos alunos, a fim de que os resultados sejam perceptíveis no evento culminante. Portanto, eles indicam a preparação prévia da temporada, de modo que os alunos tenham conhecimento de toda sua organização e rotina.

O sexto capítulo apresenta possibilidades de modificação dos jogos, no que diz respeito à adaptação de regras e materiais, de acordo com o nível de aprendizagem dos educandos. Portanto, são indicadas quatro estratégias básicas de modificação: facilitação na pontuação, retardo no movimento com bola, aumento das oportunidades de realização de técnicas e táticas e sequenciamento dos jogos reduzidos; tais estratégias devem ser utilizadas com vistas a promover jogos e competições equilibradas entre os alunos.

No sétimo capítulo, os autores discutem o formato de competições e apresentam três princípios básicos: igualdade na oportunidade de prática, equiparação nos níveis de habilidades entre os

alunos durante as competições e que os resultados das competições sempre representem a pontuação de equipe. No SEM, as competições têm vencedor, vice e afins, assim, os autores explicam algumas formas de competições e torneios que podem ser utilizados.

No oitavo capítulo são apresentados os papéis que podem ser desempenhados pelos educandos: atleta; anotador de registros estatísticos das aulas; árbitro; treinador; capitão; gerente de equipe; gerente de equipamentos; preparador físico; publicitário; jornalista e comentarista. A aprendizagem desses papéis permite um conhecimento aprofundado da modalidade esportiva estudada e favorece o comprometimento e responsabilidade dos alunos.

O nono capítulo trata dos pequenos grupos de trabalho que se mantêm juntos por toda a temporada. Os organizadores do livro indicam diferentes critérios para a seleção das equipes, de modo que a divisão da turma possibilite a formação de equipes heterogêneas e equiparadas. A organização em equipes visa ao desenvolvimento do sentimento de afiliação, de cooperação e corresponsabilidade, a fim de promover o que os autores chamam de interdependência coletiva.

O décimo capítulo aborda a festividade, concebida como um dos aspectos que diferencia o SEM dos demais modelos de ensino, visto que ele compreende o esporte como algo festivo, tornando as experiências dos alunos mais significativas. Essa festividade deve estar presente, ao longo de toda a temporada, por meio das ações de afiliação e do reconhecimento do trabalho dos alunos nas aulas. Ademais, ao fim da temporada, deve ocorrer o evento culminante, um momento comemorativo, com a designação da equipe campeã e premiação dos alunos, com base na melhoria da performance e no *fair play*.

O décimo primeiro capítulo discorre sobre as formas de avaliação no SEM. Para Siedentop, Hastie e Mars (2011), a avaliação é o momento em que os alunos podem demonstrar e aplicar os conhecimentos adquiridos durante as aulas. Essa avaliação pode ser realizada informalmente, quando o professor observa o alu-

no e oferece um *feedback* positivo e/ou corretivo, e formalmente, quando o professor cria um mecanismo de avaliação permanente como um registro de desempenho, de modo a valorizar a evolução dos alunos. Nesse sentido, o professor deve realizar a avaliação da aprendizagem (o que o aluno sabe fazer) e a avaliação para aprendizagem (o que o aluno poderá/conseguirá fazer).

O décimo segundo capítulo apresenta algumas formas de articulação entre o SEM e outras disciplinas do currículo escolar, evidenciando a potencialidade da estrutura do SEM na integração dos conhecimentos estudados pelos alunos ao longo dos ciclos escolares, a fim de propiciar o desenvolvimento integral dos estudantes.

Desse modo, ao longo do livro, os autores fornecem subsídio teórico-prático para desenvolver a literacia dos alunos; apresentam atividades e ações que propiciam experiências agradáveis e que potencializam a percepção de competência dos estudantes e enfatizam a importância de manter os alunos fisicamente ativos e de apreenderem profundamente os significados e convenções esportivas, com vistas à formação de alunos entusiastas.

O livro atende ao objetivo de orientar o professor na ação docente, sob os pressupostos do SEM, uma vez que apresenta exemplos de práticas pedagógicas de professores que aplicaram o modelo e estratégias de ensino de diferentes modalidades esportivas, de acordo com a centralidade da habilidade (técnica ou tática), bem como sugere diversas possibilidades de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento dos alunos ao longo da temporada; além disso, o livro apresenta um breve capítulo relativo à potencialidade do SEM no trabalho interdisciplinar.

A leitura superficial sobre os princípios basilares do modelo de ensino no que se refere à prática esportiva institucionalizada e competitiva pode levar a interpretações de que, em sua essência, o SEM visa à especialização precoce. Entretanto, os autores afirmam buscar a superação da prática pedagógica tradicional com vistas a um ensino inclusivo, que promova os valores olímpicos, como o *fair play*.

Por fim, a obra atende às necessidades educacionais no que se refere ao ensino da educação física, superando a prática pedagógica tradicional e favorecendo o desenvolvimento da autonomia dos alunos, preocupando-se, ainda, com uma apropriação mais profunda dos conhecimentos da disciplina e com os aspectos da qualidade de vida e do nível de desenvolvimento dos alunos.

## Referências

Siedentop, D.; Hastie, P. A.; Mars, H. V. D. (2011). *Complete guide to sport education*. Human Kinetics: 2nd ed.

## Publisher

Universidade Federal de Goiás. Faculdade de Educação Física e Dança. Publicação no Portal de Periódicos UFG. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.